



Sintomas Osteomusculares em Policiais Militares: Uma Investigação dos Fatores Psicossociais correlacionados

Musculoskeletal Symptoms in Military Police: An Investigation of Correlated Psychosocial Factors

Síntomas Osteomusculares en Policías Militares: Una Investigación de los Factores Psicossociales Correlacionados

Carlos Manoel Lopes Rodrigues¹ 
Centro Universitário de Brasília/Universidade de Brasília

Cristiane Faiad² 
Universidade de Brasília

Marina Cerceau Silva³ 
Centro Universitário de Brasília

Resumo

O trabalho policial é caracterizado por demandas físicas e mentais intensas que, combinadas, contribuem para diversos problemas de saúde característicos dessa profissão, inclusive o desenvolvimento de alterações osteomusculares. Logo, objetivou-se identificar as possíveis relações entre a exposição a fatores de risco psicossociais no trabalho e o desenvolvimento de disfunções osteomusculares. A pesquisa envolveu 103 policiais militares, 15 mulheres (14,56%) e 88 homens (85,44%), com média de idade de 42,15 anos (DP = 7,14), tais participantes responderam à Escala de Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral e à versão brasileira do Nordic Musculoskeletal Questionnaire. Os resultados indicaram que 73,66% dos participantes apresentaram pelo menos dois sintomas osteomusculares e 58,13% se afastaram do trabalho, salienta-se que os sintomas mais presentes estavam relacionados à região superior do corpo e aos joelhos. Ademais, identificou-se que grande parte das dimensões relativas aos estressores laborais se correlacionaram positivamente com a presença de sintomas osteomusculares; e que a pressão do grau de responsabilidade e a falta de suporte social apresentaram correlações negativas com a busca de atendimento especializado. Os resultados sugerem que as demandas físicas intensas do trabalho policial e os fatores relacionados à configuração do trabalho interagem de forma negativa na saúde destes cidadãos-trabalhadores, tornando essencial o olhar direcionado às condições físicas e psicossociais no contexto laboral da Segurança Pública, bem como à prevenção das disfunções osteomusculares.

Palavras-chave: riscos psicossociais no trabalho; disfunções osteomusculares; trabalho policial; Policiais Militares; estudo correlacional

Abstract

The police work is characterized by intense physical and mental demands that, combined, contribute to several health problems characteristic of this profession, including the development of musculoskeletal alterations. Therefore, the objective was to identify the possible relationships between exposure to psychosocial risk factors at work and the development of musculoskeletal dysfunctions. The research involved 103 military police officers, 15 women (14.56%) and 88 men (85.44%), with an average age of 42.15 years and (SD = 7.14) who responded to the Psychosocial Stressors Assessment Scale in the Work Context and the Brazilian version of the Nordic Musculoskeletal Questionnaire. The results indicated that 73.66% of the participants presented at least two musculoskeletal symptoms and 58.13% took time off from work; it should be noted that the most common symptoms were related to the upper body and knees. Furthermore, it was identified that most of the dimensions related to work stressors correlated positively with the presence of musculoskeletal symptoms; and that the pressure of the degree of responsibility and the lack of social support showed negative correlations with seeking specialized care. The results suggest that the intense physical demands of police work and factors related to the work environment interact negatively with the health of these citizen-workers, making it essential to look at the physical

¹ Doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Professor Adjunto do Centro Universitário de Brasília (CEUB), Pesquisador Colaborador Pleno junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura (PPG PsiCC/UnB). **Contato:** prof.carlos.manoel@gmail.com

² Doutora e Mestre em Psicologia Social, do Trabalho das Organizações, com estágio Pós Doutoral pelo ISPA/Portugal. Professora do Departamento de Psicologia Clínica e do PPG PsiCC da Universidade de Brasília.

³ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB).



and psychosocial conditions in the context of public safety work, as well as the prevention of musculoskeletal dysfunctions.

Keywords: psychosocial risks at work; musculoskeletal dysfunctions; police work; Military Police; correlational study

Resumen

El trabajo policial se caracteriza por demandas físicas y mentales intensas que, combinadas, contribuyen a diversos problemas de salud característicos de esta profesión, incluido el desarrollo de alteraciones osteomusculares. Por lo tanto, el objetivo fue identificar las posibles relaciones entre la exposición a factores de riesgo psicosociales en el trabajo y el desarrollo de disfunciones osteomusculares. La investigación involucró a 103 policías militares, 15 mujeres (14,56%) y 88 hombres (85,44%), con una edad promedio de 42,15 años (DE = 7,14). Estos participantes respondieron a la *Escala de Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral* y a la versión brasileña del *Nordic Musculoskeletal Questionnaire*. Los resultados indicaron que el 73,66% de los participantes presentaron al menos dos síntomas osteomusculares y el 58,13% se ausentaron del trabajo. Se destaca que los síntomas más frecuentes estaban relacionados con la región superior del cuerpo y las rodillas. Además, se identificó que gran parte de las dimensiones relacionadas con los estresores laborales se correlacionaron positivamente con la presencia de síntomas osteomusculares; y que la presión del grado de responsabilidad y la falta de apoyo social presentaron correlaciones negativas con la búsqueda de atención especializada. Los resultados sugieren que las demandas físicas intensas del trabajo policial y los factores relacionados con la configuración del trabajo interactúan de manera negativa en la salud de estos ciudadanos-trabajadores, lo que hace esencial dirigir la atención a las condiciones físicas y psicosociales en el contexto laboral de la Seguridad Pública, así como a la prevención de las disfunciones osteomusculares.

Palabras llave: riesgos psicosociales en el trabajo; disfunciones osteomusculares; trabajo policial; Policías Militares; estudio correlacional

O trabalho policial se caracteriza por altas demandas físicas e mentais, cuja exposição intensa e prolongada tem se relacionado a uma gama de agravos à saúde dos profissionais de segurança pública e das instituições policiais (Souza et al., 2012). A natureza dinâmica e imprevisível do trabalho policial impõe desafios constantes, abarcando a necessidade de manter a vigilância constante e a rápida tomada de decisões em situações de emergência (Achim, 2014).

As exigências físicas inerentes ao trabalho policial são multifacetadas e abrangem uma variedade de atividades que demandam resistência, força e agilidade. Uma das demandas mais notórias é a necessidade de lidar com situações de emergência que podem exigir perseguições a pé, corridas intensas e movimentos rápidos e coordenados (Achim, 2014; Faiad et al., 2012; Irving et al., 2019). Tais atividades físicas são frequentemente realizadas em condições desafiadoras, como terrenos irregulares, escadas, obstáculos urbanos e, por vezes, em condições climáticas adversas, sendo necessário rápida capacidade de reação, além de agilidade para a eficácia policial e manutenção da segurança pública.

Sabe-se que os policiais carregam equipamentos pesados, como coletes à prova de balas, cintos de utilidades e armamento, o que adiciona uma carga significativa ao seu corpo durante todo o turno de trabalho. Esse peso adicional pode contribuir para o desgaste físico ao longo do tempo, aumentando o risco de lesões musculoesqueléticas e afetando a saúde postural dos profissionais (Irving et al., 2019; Ohlendorf et al., 2023). Tais lesões afetam músculos, ossos,



articulações e ligamentos, sendo uma preocupação significativa neste contexto de trabalho, dadas as demandas intensas e variadas citadas anteriormente (Locatelli, 2021; Marins et al., 2020; Paudel et al., 2018).

As alterações osteomusculares correspondem a 17,50% das causas de incapacidade na população mundial, seguida pelos transtornos da cefaleia (15,40%) e transtornos depressivos (14,3%), e acometem tanto pessoas que executam atividades braçais (48,00%) ou não (56,10%) (GBD 2017 Disease and Injury Incidence and Prevalence Collaborators, 2018). No Brasil, estimasse que entre a população ativa 53,5% apresente pelo menos um sintoma osteomuscular, e com essa taxa aumentando em função da idade, com 45,00% da população entre 38 e 44 anos com pelo menos um sintoma, 54,10% entre 45 e 54 e de 57,80% para as pessoas entre 55 e 64 anos (Telles et al., 2022).

Salienta-se, no entanto, que as alterações osteomusculares não são decorrentes unicamente de processos físicos (Afsharian et al., 2023; Bailey et al., 2015; Faucett, 2005), fatores psicossociais desencadeiam respostas comportamentais e processos bioquímicos que estimulam a atividade endócrina, provocando a liberação de cortisol, adrenalina e noradrenalina (Cool & Zappetti, 2019). Em específico, o estresse prolongado aumenta a atividade catabólica e inibe a atividade anabólica, gerando a quebra da proteína muscular e impedindo a reparação do tecido muscular (Bailey et al., 2015; Lundberg, 2003). Ou seja, o estresse prolongado aumenta a tensão muscular, co-ativa e sobrecarrega o sistema musculoesquelético, além de diminuir o suprimento sanguíneo nas extremidades corporais (Bailey et al., 2015).

Além das exigências físicas inerentes às operações cotidianas, os policiais estão expostos a uma série de fatores de risco psicossociais em seu trabalho (Francisco et al., 2022; Sherwood et al., 2019; Souza et al., 2012). Tais fatores são condições presentes no ambiente laboral que podem impactar negativamente a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores, a saber: carga de trabalho excessiva, falta de autonomia e controle sobre o trabalho, ambiguidade nas funções e responsabilidades, relações interpessoais inadequadas, falta de suporte social, e conflito trabalho-família (Kortum et al., 2010; Rodrigues et al., 2020; Zanelli & Kanan, 2018). Percebe-se, pois, que os fatores de risco psicossociais de trabalho estão relacionados à interação entre o ambiente de trabalho, as tarefas desempenhadas, a organização do trabalho e as condições em que as atividades são realizadas (Zanelli & Kanan, 2018).

A carga de trabalho excessiva impacta, de forma significativa, os aspectos emocionais e cognitivos dos profissionais de segurança pública e das instituições policiais (Newell et al., 2022; Sherwood et al., 2019; Souza et al., 2012; Zahabi et al., 2023). A constante exposição a situações de alto risco, as longas jornadas de trabalho e a necessidade de tomar decisões rápidas



em contextos complexos e perigosos, contribuem para a exaustão emocional (Zahabi et al., 2023); bem como surgimento de sentimentos de frustração e impotência, trauma psicológico, aumento do risco de transtorno de ansiedade e transtorno depressivo, Síndrome de Burnout e alterações fisiológicas e do sono (Francisco et al., 2022; Ma et al., 2019; Souza et al., 2012).

Já a limitação da autonomia em relação às decisões sobre as tarefas e métodos de trabalho, pode resultar em sentimentos de desvalorização e falta de engajamento (Ferreira et al., 2015; Karasek, 1979). A natureza hierárquica e altamente estruturada das organizações militares opera sobre a percepção de falta de controle sobre demandas, podendo aumentar significativamente os níveis de estresse, especialmente em situações de alto risco (Francisco et al., 2022; Souza et al., 2012). Para mais, a ambiguidade sobre o que é esperado dos profissionais que atuam em favor da segurança pública, especialmente em situações de alto risco, pode levar a uma carga emocional considerável (Dias et al., 2023; Soares & Miranda, 2012).

Aliás, em um ambiente onde a coesão e a confiança entre colegas são fundamentais, relações interpessoais inadequadas podem comprometer a eficácia operacional e contribuir para um clima de trabalho tenso (Sherwood et al., 2019). A ausência de suporte social, seja de colegas ou de lideranças, pode intensificar os desafios emocionais enfrentados pelos policiais militares; e a falta de um sistema sólido de apoio pode resultar em isolamento, aumentando a vulnerabilidade a problemas de saúde física e mental (Locatelli, 2021; Ma et al., 2019; Zeng et al., 2020). Em paralelo, a falta de reconhecimento social traz uma camada adicional de desafio (Souza et al., 2012). Quando a sociedade não valoriza adequadamente o trabalho desses profissionais ou não compreende plenamente os desafios que enfrentam, a sensação de isolamento pode se intensificar (Mazzoleni et al., 2022; Sherwood et al., 2019), criando um ciclo em que a falta de suporte social no ambiente de trabalho e a escassez de reconhecimento externo se entrelaçam, impactando adversamente o bem-estar psicológico dos policiais militares. E ao mesmo tempo há uma pressão associada à necessidade de se comportar como "super-heróis" como um ideal de desempenho introjetado pelos policiais (Dias et al., 2023).

A ausência de um sistema de apoio social no ambiente de trabalho pode agravar as tensões experienciadas pelos profissionais, tornando mais difícil a conciliação entre as demandas laborais e os compromissos familiares (Gomez et al., 2021). O déficit de apoio social pode intensificar o impacto do conflito trabalho-família, gerando consequências adversas tanto para a vida profissional quanto para a vida pessoal dos policiais (Besagas & Branzuela, 2023; Duxbury et al., 2021). Isto é, a exposição constante a experiências traumáticas, como a violência urbana, impõe carga significativa sobre esses profissionais, impactando o equilíbrio entre trabalho e família – a segurança pessoal e a segurança da família tornam-se uma preocupação



central (Bakker et al., 2021; Oliveira & Faiman, 2019).

Visto que esse conjunto de fatores configuram um contexto de exposição a diversos fatores de risco psicossociais e que estes podem ser vivenciados na forma de estresse, este estudo buscou identificar a presença de sintomas relacionados a problemas osteomusculares e sua ligação com a exposição a fatores de risco psicossociais no ambiente de trabalho de policiais militares.

Método

Desenho do estudo

Este estudo adotou uma abordagem quantitativa, transversal e exploratória.

Amostra

Amostra por conveniência, composta por 103 policiais militares de uma mesma Unidade da Federação, localizada na Região Centro-Oeste, indicados pela Corporação para participarem do estudo. Participaram 87 homens (84,47%) e 16 mulheres (15,53%), com média de idade de 42,21 anos (DP = 7,15) e tempo médio de serviço de 26,50 anos (DP = 12,31). A disposição da amostra por sexo se assemelha à distribuição das Polícias Militares no Brasil, em que apenas 11,59% dos profissionais de segurança pública são mulheres (Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2020). Em termos de escolaridade, 66,34% da amostra possui Ensino Superior Completo, 83,50% exerciam atividades operacionais e 16,50% estavam alocados em atividades administrativas.

Instrumentos

Para a identificação do quanto o trabalhador é afetado por estressores presentes no ambiente laboral, os participantes responderam à Escala de Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral – EAEPCL (Ferreira et al., 2015). Tal escala contém de 35 itens organizados em 7 fatores: 1) conflito e ambiguidade de papéis (CAP; $\alpha = 0,77$); 2) sobrecarga de papéis (SP; $\alpha = 0,71$); 3) falta de suporte social (FSS; $\alpha = 0,77$); 4) insegurança na carreira (IC; $\alpha = 0,62$); 5) falta de autonomia (FA; $\alpha = 0,71$); 6) conflito trabalho-família (CTF; $\alpha = 0,75$); e 7) pressão do grau de responsabilidade (PGF; $\alpha = 0,77$). A resposta a cada item é registrada em um escala do tipo Likert de 6 pontos, com 1 representando “nunca me afeta” e 6 “sempre me afeta”, na qual quanto maior o escore obtido, maior a percepção da situação como estressora.

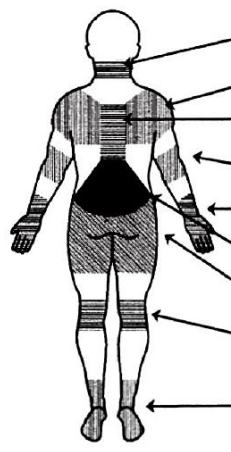
No intuito de se avaliar a presença de alterações osteomusculares, aplicou-se a versão



brasileira do *Nordic Musculoskeletal Questionnaire* - NMQ (Pinheiro et al., 2002). O questionário foi projetado para coletar informações sobre a ocorrência de sintomas relacionados ao sistema musculoesquelético, como dores ou desconfortos, ao longo do último ano e na última semana (Figura 1). Abrange diferentes regiões corporais, como pescoço, ombros, costas e membros superiores, em forma de um desenho indicando cada região com opção de marcação em uma escala dicotômica (sim ou não) da presença de sintomas nos 12 meses, se ficou incapacitado para o trabalho em função dos sintomas nos últimos 12 meses, se procurou ajuda profissional nesse período e se há presença de sintomas na última semana.

Figura 1

Versão brasileira do *Nordic Musculoskeletal Questionnaire* (NMQ).



	Nos últimos 12 meses, você teve problemas (como dor, formigamento/dormência) em:	Nos últimos 12 meses, você foi impedido(a) de realizar atividades normais (por exemplo: trabalho, atividades domésticas e de lazer) por causa desse problema em:	Nos últimos 12 meses, você consultou algum profissional da área da saúde (médico, fisioterapeuta) por causa dessa condição em:	Nos últimos 7 dias, você teve algum problema em?
PESCOÇO	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
OMBROS	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
PARTE SUPERIOR DAS COSTAS	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
COTOVELO	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
PUNHOS/MÃOS	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
PARTE INFERIOR DAS COSTAS	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
QUADRIL/COXAS	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
JOELHOS	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
TORNOZELOS/PÉS	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim

Nota: Adaptado de Pinheiro et al. (2002).

Por fim, empregou-se um questionário sociodemográfico com objetivo de coletar dados relevantes sobre características sociodemográficas essenciais. As variáveis incluídas abrangem sexo – proporcionando uma visão da distribuição de gênero na amostra –, escolaridade, idade, e tempo de serviço – medida crucial para avaliar a experiência profissional dos participantes.

Procedimentos

A aplicação dos instrumentos foi realizada presencialmente e de forma coletiva nas dependências da instituição policial, com ciência e autorização institucional. Os instrumentos foram entregues impressos no formato de cadernos de aplicação e, juntamente com o questionário sociodemográfico e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, entregou-se uma folha de respostas avulsa. As folhas de respostas foram recolhidas e codificadas para anonimização das respostas – visando maior garantia do sigilo dos dados.



Finalmente, as respostas foram tabuladas em editor de planilhas eletrônicas para análises.

Análise de dados

Os dados coletados foram analisados com auxílio do *software* estatístico R (R Core Team, 2013), e por meio de estáticas descritivas e inferenciais. Inicialmente, foram realizadas análises de normalidade e identificação de *outliers* univariados e *outliers* multivariados, a partir do Z e métodos gráficos (Boz Plot e Q-Q Plot) e cálculo da distância Mahalanobis, respectivamente. Ademais, realizou-se análises psicométricas para verificação da manutenção da consistência interna dos instrumentos pelo cálculo do alfa de Cronbach (α) e do Lambda 2 de Gutman (λ_2) para a EAEPCL e do coeficiente de Kuder-Richardson (KR-20) para o NMQ, por se tratar de um instrumento com escala de respostas dicotômicas. Por último, realizou-se análise de correlação a partir do coeficiente de correlação ponto-bisserial, em razão da medida dicotômica utilizada e considerando o intervalo de confiança de 95%.

Resultados

A avaliação da normalidade do conjunto de dados indicou distribuição normal, apenas dois *outliers* univariados e nenhum *outliers* multivariado. Neste contexto de aplicação, a EAEPCL ($\alpha = 0,89$, $\lambda_2 = 0,89$) e o NMQ ($k = 0,81$, $p < 0,001$, $IC95\% = 0,73 - 0,92$) mantiveram características psicométricas adequadas.

A maioria dos participantes (73,66%) indicou pelo menos dois sintomas osteomusculares nos últimos 12 meses e mais da metade (58,13%) se afastou do trabalho pelo menos uma vez nesse período, em função de sintomas osteomusculares. Constatou-se que, nos últimos 12 meses, houve maior taxa de sintomas relacionados a região superior do corpo (regiões superior e inferior das costas e pescoço), o que reflete os motivos de afastamentos (Tabela 1); em contrapartida, apesar da alta taxa de problemas relacionados aos joelhos e este ser o motivo de maior procura por ajuda profissional, não é o motivo de maior afastamento. Verificou-se que 61,62% dos profissionais de segurança pública recorreram a tratamento especializado e que 58,13% relataram sintomas nos 7 dias anteriores à coleta. Não foram encontradas diferenças significativas em função da execução de atividades operacionais ou administrativas.



Tabela 1

Frequência absoluta e relativa de sintomas osteomusculares

	Sintomas 12 meses		Impedimentos 12 meses		Ajuda profissional 12 meses		Sintomas 7 dias	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Pescoço	42,00	40,78%	22,00	21,36%	20,00	19,42%	18,00	17,48%
Ombros	37,00	35,92%	21,00	20,39%	19,00	18,45%	16,00	15,53%
Costas - Superior	47,00	45,63%	19,00	18,45%	14,00	13,59%	21,00	20,39%
Punhos/Mãos	29,00	28,16%	15,00	14,56%	16,00	15,53%	17,00	16,50%
Costas - Inferior	45,00	43,69%	19,00	18,45%	24,00	23,30%	24,00	23,30%
Quadril/Coxas	30,00	29,13%	15,00	14,56%	14,00	13,59%	15,00	14,56%
Joelhos	41,00	39,81%	20,00	19,42%	25,00	24,27%	23,00	22,33%
Tornozelos/Pés	34,00	33,01%	16,00	15,53%	18,00	17,48%	20,00	19,42%

Percebeu-se que as dimensões relativas aos fatores de risco psicossociais laborais se correlacionaram, de forma positiva, com a presença de sintomas osteomusculares nos últimos 12 meses, a exceção da dimensão de falta de suporte social. Em relação aos sintomas percebidos nos últimos sete dias, apenas as dimensões “falta de autonomia” ($r_{pb} = 0,26$, $p < 0,05$, $IC95\% = 0,07 - 0,46$) e “conflito trabalho-família” ($r_{pb} = 0,21$, $p < 0,05$, $IC95\% = 0,00 - 0,41$) apresentaram correlações significativas.

Tabela 2

Correlações entre fatores de risco psicossociais no trabalho e sintomas osteomusculares

	Sintomas Osteomusculares							
	Sintomas 12 meses		Impedimentos 12 meses		Ajuda profissional 12 meses		Sintomas 7 dias	
	r_{pb}	IC95%	r_{pb}	IC95%	r_{pb}	IC95%	r_{pb}	IC95%
CAP	0,36**	0,18 – 0,52	0,07	-0,11 – 0,27	-0,05	-0,26 – 0,16	0,18	-0,02 – 0,38
SP	0,25**	0,03 – 0,44	0,13	-0,06 – 0,34	-0,05	-0,27 – 0,16	0,10	-0,11 – 0,31
FSS	0,09	-0,12 – 0,31	0,05	-0,16 – 0,26	-0,35**	-0,42 – -0,22	0,07	-0,13 – 0,30
IC	0,24*	0,05 – 0,42	0,09	-0,11 – 0,29	-0,01	-0,22 – 0,23	0,11	-0,08 – 0,30
FA	0,24*	0,03 – 0,44	0,13	-0,07 – 0,36	-0,15	-0,36 – 0,05	0,26*	0,07 – 0,46
CTF	0,29**	0,11 – 0,46	0,02	-0,17 – 0,22	-0,10	-0,32 – 0,12	0,21*	0,00 – 0,41
PGR	0,35**	-0,02 – 0,41	0,04	-0,16 – 0,25	-0,45**	-0,54 – -0,30	0,00	-0,20 – 0,22

Nota: r_{pb} = coeficiente de correlação ponto-biserial; IC95% = Intervalo de Confiança à 95%; CAP = conflito e ambiguidade de papéis; SP = sobrecarga de papéis; FSS = falta de suporte social; IC = insegurança na carreira; FA = falta de autonomia; CTF = conflito trabalho-família; PGR = pressão do grau de responsabilidade; * = $p < 0,05$; ** = $p < 0,01$.

No que se refere à busca de atendimento especializado, foi apresentada correlação negativa com as dimensões “pressão do grau de responsabilidade” ($r_{pb} = -0,45$, $p < 0,01$, $IC = -0,54 - -0,30$) e “falta de suporte social” ($r_{pb} = -0,35$, $p < 0,01$, $IC = -0,42 - -0,22$). Enfim, não foram identificadas correlações significativas entre os impedimentos no trabalho em função de



alterações osteomusculares e estressores, porém a presença de sintomas nos últimos meses se correlacionou positiva e significativamente com os impedimentos ($r_{pb} = 0,53$, $p < 0,01$, $IC = 0,36 - 0,67$).

Discussão

A ocorrência substancial de sintomas osteomusculares, com 73,66% dos participantes relatando a ocorrência de pelo menos dois sintomas nos últimos 12 meses e alta taxa de afastamentos (58,13%), indica o impacto significativo na capacidade laboral e no bem-estar dessa população. Ao se considerar a média de idade dos participantes ($M = 42,21$; $DP = 7,15$) observa-se que a ocorrência encontrada de sintomas osteomusculares está acima dos valores estimados para a população brasileira na mesma faixa de idade (45,00% para população entre 38 e 44 anos) e de 53,5% para a população ativa como um todo (Telles et al., 2022).

A análise dos fatores de risco ocupacionais específicos para policiais militares, tais como o manuseio de equipamentos pesados e posturas prolongadas (Diyana et al., 2019; Ohlendorf et al., 2023), ganha destaque ante a constatação de que os sintomas predominam na região superior do corpo, especialmente nas costas e no pescoço, estando correlacionados com os motivos de afastamento (Irving et al., 2019; Larsen et al., 2023). Concomitantemente, apesar do motivo de busca por ajuda profissional estar relacionada às dores nos joelhos, essa não é a principal causa de afastamento laboral, destacando a possibilidade de influência mais significativa de outras áreas do corpo e/ou sintomas.

A associação entre a incidência de sintomas osteomusculares e fatores de risco psicossociais no trabalho indica a complexidade da interação entre o ambiente de trabalho e o estado físico dos policiais, corroborando com a literatura (Diyana et al., 2019; Ohlendorf et al., 2023; Paudel et al., 2018; Sherwood et al., 2019). A falta de clareza nos papéis e as ambiguidades associadas a eles podem induzir a um estado de estresse e ansiedade, precipitando sintomas osteomusculares (Bailey et al., 2015). Além disso, a sobrecarga de tarefas, caracterizada pelo acúmulo excessivo de responsabilidades, emerge como fator contribuinte no comprometimento da capacidade de recuperação e na predisposição dos profissionais a manifestações musculoesqueléticas adversas (Larsen et al., 2019; Ma et al., 2019; Sherwood et al., 2019).

Para mais, apesar de serem servidores públicos, a insegurança na carreira, marcada pela incerteza em relação à progressão profissional, cria um ambiente propício ao estresse crônico, cujas implicações fisiológicas se relacionam a ocorrência de sintomas osteomusculares (Larsen et al., 2019; Ohlendorf et al., 2023). A ausência de autonomia no ambiente de trabalho, refletida



na falta de controle sobre as atividades laborais, constitui um elemento adicional, potencializando respostas físicas adversas, como a tensão muscular (Diyana et al., 2019; Lundberg, 2003). Paralelamente, o conflito entre as demandas profissionais e as responsabilidades familiares figura como outro fator de estresse prolongado (Duxbury et al., 2021; Gomez et al., 2021; Souza et al., 2012), aumentando a suscetibilidade a sintomas osteomusculares (Faucett, 2005; Frank et al., 2022); bem como a pressão devida ao grau de responsabilidade na função policial, que contribui para uma carga física e mental elevada, hipervigilância e estresse.

Percebe-se que a correlação negativa com a pressão do grau de responsabilidade pode ser interpretada como uma possível relutância em buscar ajuda especializada quando há sentimentos de sobrecarga e pressão para cumprir com responsabilidades ocupacionais (Newell et al., 2022). No âmbito das organizações policiais, hierarquizadas e onde há um ideal de desempenho personificado na figura de super-homens e super-mulheres, a pressão surge como um elemento patológico (Dias et al., 2023) e ao mesmo tempo coloca a busca de ajuda como um elemento que potencialmente denotaria fraqueza

Da mesma forma, a correlação negativa com a falta de suporte social pode indicar influência do suporte social na decisão de procurar tratamento especializado para sintomas osteomusculares, sendo a falta desse suporte associada a uma menor propensão a recorrer à ajuda profissional. Já a correlação positiva e significativa entre a presença de sintomas nos últimos 12 meses e os impedimentos no trabalho sugere que a manifestação contínua de sintomas osteomusculares está associada a maiores dificuldades no exercício das atividades profissionais.

Diante dos resultados apresentados, constata-se a importância de intervenção precoces e eficazes para lidar com sintomas osteomusculares, visando prevenir ou minimizar impactos no desenvolvimento laboral; assim como intervenções para sanar os fatores de risco psicossociais. Isto posto, várias ações podem ser propostas para melhorar a saúde ocupacional, a gestão e as políticas públicas no contexto dos policiais militares.

No âmbito da saúde ocupacional, é crucial desenvolver programas de prevenção e soluções ergonômicas que mitiguem o risco de desenvolvimento de sintomas osteomusculares; e implementar avaliações regulares de saúde ocupacional, abordando aspectos físicos e psicossociais para identificar problemas de forma precoce e personalizar intervenções. Integrar serviços de suporte psicossocial aos cuidados de saúde ocupacional também se mostra relevante, abordando questões relacionadas ao estresse, ansiedade e conflitos trabalho-família. Paralelamente, programas educativos e de conscientização sobre a importância da saúde



musculoesquelética devem ser promovidos, incentivando práticas de autocuidado e busca de ajuda diante dos primeiros sinais e sintomas (Newell et al., 2022).

No âmbito da gestão, é recomendável realizar uma revisão abrangente das cargas de trabalho, identificando áreas de sobrecarga e redistribuindo responsabilidades conforme necessário; podendo incluir a implementação de equipes rotativas para mitigar o acúmulo excessivo de tarefas. Promover a autonomia no ambiente de trabalho, oferecendo maior controle sobre as atividades laborais aos policiais, é uma estratégia eficaz, assim como estabelecer programas de apoio à família para equilibrar as demandas profissionais e familiares.

Finalmente, no âmbito das políticas públicas, a implementação de políticas que ofereçam melhores condições de trabalho, carreira e valorização, é essencial. Além do desenvolvimento de políticas que promovam ambientes de trabalho saudáveis, abordando questões como clareza nos papéis, redução de sobrecarga e suporte psicossocial, o que pode impactar positivamente nas condições de trabalho.

Considerações Finais

Este estudo teve como principal objetivo investigar a incidência de sintomas associados a alterações osteomusculares entre policiais militares, analisando sua correlação com fatores de risco psicossociais no ambiente de trabalho. Os resultados revelaram uma incidência significativa de sintomas e afastamentos, indicando a necessidade de atenção a este componente da saúde da tropa militar.

Ao abordar o objetivo central da pesquisa, constatou-se que ambiguidades nos papéis, sobrecarga de tarefas, falta de autonomia, conflitos entre as demandas profissionais e responsabilidades familiares foram desempenham papel significativa na manifestação dos sintomas osteomusculares. Tais resultados enfatizam a importância de uma abordagem integrada na gestão da saúde ocupacional que considere aspectos físicos e psicossociais do ambiente laboral dos policiais militares, posto que, fatores psicossociais desempenham papel significativo na manifestação dos sintomas osteomusculares. Aliás, os resultados destacam a necessidade de estratégias abrangentes e orientadas para promover ambientes laborais mais saudáveis e proativos.

No entanto, é necessário indicar as limitações deste estudo. A saber: adotou uma abordagem quantitativa transversal, o que implica que as relações causais entre variáveis não podem ser estabelecidas; e houve dependência de respostas autodeclaradas dos participantes, sujeitas a vieses de memória e percepção. Logo, para estudos futuros, sugere-se métodos longitudinais para explorar dinâmicas temporais e possíveis causas e efeitos; inclusão de



comparação com outras ocupações, a fim de enriquecer análises comparativas e compreensão das particularidades da saúde osteomuscular dos policiais militares. Além de incorporar métodos mistos, como entrevistas qualitativas e análise documental; e incluir variáveis de estilo de vida e saúde geral, visando compreensão mais abrangente sobre o desenvolvimento e abrangência das alterações osteomusculares e dos fatores de risco psicossocial.

Referências

- Achim, A. C. (2014). Risk Management Issues in Policing: From Safety Risks Faced by Law Enforcement Agents to Occupational Health. *Procedia Economics and Finance*, 15, 1671–1676. [https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(14\)00639-X](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(14)00639-X)
- Afsharian, A., Dollard, M. F., Glozier, N., Morris, R. W., Bailey, T. S., Nguyen, H., & Crispin, C. (2023). Work-related psychosocial and physical paths to future musculoskeletal disorders (MSDs). *Safety Science*, 164, 106177. <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2023.106177>
- Bailey, T. S., Dollard, M. F., McLinton, S. S., & Richards, P. A. M. (2015). Psychosocial safety climate, psychosocial and physical factors in the aetiology of musculoskeletal disorder symptoms and workplace injury compensation claims. *Work & Stress*, 29(2), 190–211. <https://doi.org/10.1080/02678373.2015.1031855>
- Bakker, A. H. M., Van Veldhoven, M. J. P. M., Gaillard, A. W. K., & Feenstra, M. (2021). The Impact of Critical Incidents and Workload on Functioning in the Private Life of Police Officers: Does Weakened Mental Health Act as a Mediator? *Policing: A Journal of Policy and Practice*, 15(2), 817–831. <https://doi.org/10.1093/police/paz051>
- Besagas, A. J. L., & Branzuela, S. K. M. (2023). The Mediating Role of Quality of Work Life on Occupational Stress and Work Life Balance of Police Personnel. *Journal of Legal Subjects*, 32, 13–22. <https://doi.org/10.55529/jls.32.13.22>
- Cool, J., & Zappetti, D. (2019). The Physiology of Stress. Em D. Zappetti & J. D. Avery (Orgs.), *Medical Student Well-Being* (p. 1–15). Springer International Publishing.



https://doi.org/10.1007/978-3-030-16558-1_1

- Crawford, J. O. (2007). The Nordic Musculoskeletal Questionnaire. *Occupational Medicine*, 57(4), 300–301. <https://doi.org/10.1093/occmed/kqm036>
- Dias, C. A., Siqueira, M. V. S., & Ferreira, L. B.. (2023). Análise socioclínica do contexto do trabalho e sua relação com o adoecimento mental de policiais militares do Distrito Federal. *Cadernos EBAPE.BR*, 21(1), e2022–0095. <https://doi.org/10.1590/1679-395120220095>
- Diyana, M. Y. A., Karmegam, K., Shamsul, B. M. T., Irniza, R., Vivien, H., Sivasankar, S., Putri Anis Syahira, M. J., & Kulanthayan, K. C. M. (2019). Risk factors analysis: Work-related musculoskeletal disorders among male traffic policemen using high-powered motorcycles. *International Journal of Industrial Ergonomics*, 74, 102863. <https://doi.org/10.1016/j.ergon.2019.102863>
- Duxbury, L., Bardoel, A., & Halinski, M. (2021). ‘Bringing the Badge home’: Exploring the relationship between role overload, work-family conflict, and stress in police officers. *Policing and Society*, 31(8), 997–1016. <https://doi.org/10.1080/10439463.2020.1822837>
- Faiad, C., Coelho Junior, F. A., Caetano, P. F., & Albuquerque, A. S. (2012). Análise profissiográfica e mapeamento de competências nas instituições de segurança pública. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(2), 388–403. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000200009>
- Faucett, J. (2005). Integrating ‘psychosocial’ factors into a theoretical model for work-related musculoskeletal disorders. *Theoretical Issues in Ergonomics Science*, 6(6), 531–550. <https://doi.org/10.1080/14639220512331335142>
- Ferreira, M. C., Milfont, T. L., Silva, A. P. C. E., Fernandes, H. A., Almeida, S. P., & Mendonça, H. (2015). Escala para avaliação de estressores psicossociais no contexto



- laboral: Construção e evidências de validade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(2), 340–349. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528214>
- Francisco, D. R. M., Rodrigues, A. P. G., & Pereira, G. K. (2022). Riscos psicossociais na saúde mental de policiais militares. *HOLOS*, 8, e10379. <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10379>
- Frank, J., Lambert, E. G., Qureshi, H., & Myer, A. J. (2022). Problems spilling over: Work–family conflict’s and other stressor variables’ relationships with job involvement and satisfaction among police officers. *Journal of Policing, Intelligence and Counter Terrorism*, 17(1), 48–71. <https://doi.org/10.1080/18335330.2021.1946711>
- GBD 2017 Disease and Injury Incidence and Prevalence Collaborators (2018). Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 354 diseases and injuries for 195 countries and territories, 1990–2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. *Lancet*, 392(10159), 1789–1858. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)32279-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)32279-7)
- Gomez, V. A., Mazzoleni, M., Rodrigues, C. M. L., Bentes, A., Aquino, M. de A., Torres, C. V., Nascimento, T., Oliveira, S. E. S., Chambel, M. J., & Faiad, C. (2021). Conflito trabalho-família em segurança pública: Uma revisão integrativa. *Revista do Sistema Único de Segurança Pública*, 1(1), 237–251. <https://doi.org/10.56081/2763-9940/revsusp.v1n1.a15>
- Irving, S., Orr, R., & Pope, R. (2019). Profiling the Occupational Tasks and Physical Conditioning of Specialist Police. *International Journal of Exercise Science*, 12(3), 173–186. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6355130/>
- Kahraman, T., Genç, A., & Göz, E. (2016). The Nordic Musculoskeletal Questionnaire: Cross-cultural adaptation into Turkish assessing its psychometric properties. *Disability and Rehabilitation*, 38(21), 2153–2160.



<https://doi.org/10.3109/09638288.2015.1114034>

Karasek, R. A. (1979). Job Demands, Job Decision Latitude, and Mental Strain: Implications for Job Redesign. *Administrative Science Quarterly*, 24(2), 285.

<https://doi.org/10.2307/2392498>

Kortum, E., Leka, S., & Cox, T. (2010). Psychosocial risks and work-related stress in developing countries: Health impact, priorities, barriers and solutions. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health*, 23(3).

<https://doi.org/10.2478/v10001-010-0024-5>

Kuorinka, I., Jonsson, B., Kilbom, A., Vinterberg, H., Biering-Sørensen, F., Andersson, G., & Jørgensen, K. (1987). Standardised Nordic questionnaires for the analysis of musculoskeletal symptoms. *Applied Ergonomics*, 18(3), 233–237.

[https://doi.org/10.1016/0003-6870\(87\)90010-X](https://doi.org/10.1016/0003-6870(87)90010-X)

Larsen, L. B., Eliasson, K., Nyman, T., & Tranberg, R. (2023). Pressure measurements in the shoulder region of police officers wearing equipment vests. *Gait & Posture*, 106, S15–S16. <https://doi.org/10.1016/j.gaitpost.2023.07.023>

Larsen, L. B., Ramstrand, N., & Fransson, E. I. (2019). Psychosocial job demand and control: Multi-site musculoskeletal pain in Swedish police. *Scandinavian Journal of Public Health*, 47(3), 318–325. <https://doi.org/10.1177/1403494818801507>

Locatelli, M. C. (2021). Low back pain in military police activity: Analysis of prevalence, associated factors, and ergonomics. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 19(4), 482–490. <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2021-626>

López-Aragón, L., López-Liria, R., Callejón-Ferre, Á.-J., & Gómez-Galán, M. (2017). Applications of the Standardized Nordic Questionnaire: A Review. *Sustainability*, 9(9), 1514. <https://doi.org/10.3390/su9091514>

Lundberg, U. (2003). [Psychological stress and musculoskeletal disorders: Psychobiological



- mechanisms. Lack of rest and recovery greater problem than workload]. *Lakartidningen*, 100(21), 1892–1895. <https://lakartidningen.se/wp-content/uploads/OldPdfFiles/2003/26742.pdf>
- Ma, C. C., Hartley, T. A., Sarkisian, K., Fekedulegn, D., Mnatsakanova, A., Owens, S., Gu, J. K., Tinney-Zara, C., Violanti, J. M., & Andrew, M. E. (2019). Influence of Work Characteristics on the Association Between Police Stress and Sleep Quality. *Safety and Health at Work*, 10(1), 30–38. <https://doi.org/10.1016/j.shaw.2018.07.004>
- Madalozzo, M. M., & Zanelli, J. C. (2016). *Segurança no trabalho: A construção cultural dos acidentes e catástrofes no cotidiano das organizações. Uma perspectiva da psicologia*. (1º ed). Juruá.
- Marins, E. F., Andrade, L. S., Peixoto, M. B., & Silva, M. C. D. (2020). Frequency of musculoskeletal symptoms among police officers: Systematic review. *Brazilian Journal Of Pain*. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200034>
- Mazzoleni, M., Gomez, V. A., Rodrigues, C. M. L., Nunes, C. F. R., Lima, F. S., Torres, C. V., Nascimento, T. G., Oliveira, S. E. S. D., Macedo, F. G. L., Barbosa, L. L. P., Coelho Junior, F. A., & Faiad, C. (2022). Percepção de Suporte Organizacional na Segurança Pública: Uma Revisão Integrativa. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 22(4). <https://doi.org/10.5935/rpot/2022.4.22699>
- Newell, C. J., Ricciardelli, R., Czarnuch, S. M., & Martin, K. (2022). Police staff and mental health: Barriers and recommendations for improving help-seeking. *Police Practice and Research*, 23(1), 111–124. <https://doi.org/10.1080/15614263.2021.1979398>
- Ohlendorf, D., Schlenke, J., Nazzal, Y., Dogru, F., Karassavidis, I., Holzgreve, F., Oremek, G., Maurer-Grubinger, C., Groneberg, D. A., & Wanke, E. M. (2023). Musculoskeletal complaints, postural patterns and psychosocial workplace predictors in police officers from an organizational unit of a German federal state police force—A study protocol.



Journal of Occupational Medicine and Toxicology, 18(1), 6.

<https://doi.org/10.1186/s12995-023-00372-8>

Oliveira, T. S., & Faiman, C. J. S. (2019). Ser policial militar: Reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(2), 607–615.

<https://doi.org/10.17652/rpot/2019.2.15467>

Paudel, L., Manandhar, N., & Joshi, S. K. (2018). Work-related musculoskeletal symptoms among Traffic police: A Review. *International Journal of Occupational Safety and Health*, 8(2), 4–12. <https://doi.org/10.3126/ijosh.v8i2.23330>

Pinheiro, F. A., Tróccoli, B. T., & Carvalho, C. V. D. (2002). Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. *Revista de Saúde Pública*, 36(3), 307–312. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102002000300008>

Purba, A., & Demou, E. (2019). The relationship between organisational stressors and mental wellbeing within police officers: A systematic review. *BMC Public Health*, 19(1), 1286. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7609-0>

R Core Team. (2013). *R: A language and environment for statistical computing*. (4.1.3) [Software]. R Foundation for Statistical Computing. <https://www.r-project.org/>

Ramdan, I. M., Duma, K., & Setyowati, D. L. (2019). Reliability and Validity Test of the Indonesian Version of the Nordic Musculoskeletal Questionnaire (NMQ) to Measure Musculoskeletal Disorders (MSD) in Traditional Women Weavers. *Global Medical & Health Communication (GMHC)*, 7(2). <https://doi.org/10.29313/gmhc.v7i2.4132>

Rodrigues, C. M. L., Faiad, C., & Facas, E. P. (2020). Fatores de Risco e Riscos Psicossociais no Trabalho: Definição e Implicações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36(spe), e36nspe19. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe19>

Secretaria Nacional de Segurança Pública. (2020). *Perfil das Nacional das Instituições de Segurança Pública 2020*. Ministério da Justiça. <https://www.gov.br/mj/pt->



[br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica/pesquisaperfil/pesquisas-perfil-da-instituicoes-de-seguranca-publica](https://doi.org/10.59633/2316-8765.2024.335)

- Sherwood, L., Hegarty, S., Vallières, F., Hyland, P., Murphy, J., Fitzgerald, G., & Reid, T. (2019). Identifying the Key Risk Factors for Adverse Psychological Outcomes Among Police Officers: A Systematic Literature Review. *Journal of Traumatic Stress, 32*(5), 688–700. <https://doi.org/10.1002/jts.22431>
- Soares, B. L. X., & Miranda, R. F. (2012). Análise de fatores estressores percebidos por policiais militares da área administrativa. *Perspectivas em Psicologia, 16*(2), 192–204. <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/27573>
- Souza, E. R. D., Minayo, M. C. D. S., Silva, J. G. E., & Pires, T. D. O. (2012). Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública, 28*(7), 1297–1311. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000700008>
- Telles, R. W., Machado, L. A. C., Costa-Silva, L., & Barreto, S. M. (2022). Cohort Profile Update: The Brazilian Longitudinal Study of Adult Health Musculoskeletal (ELSA-Brasil MSK) cohort. *International Journal of Epidemiology, 51*(6), e391–e400, <https://doi.org/10.1093/ije/dyac084>
- Zahabi, M., Nasr, V., Mohammed Abdul Razak, A., Patranella, B., McCanless, L., & Maredia, A. (2023). Effect of Secondary Tasks on Police Officer Cognitive Workload and Performance Under Normal and Pursuit Driving Situations. *Human Factors: The Journal of the Human Factors and Ergonomics Society, 65*(5), 809–822. <https://doi.org/10.1177/00187208211010956>
- Zanelli, J. C., & Kanan, L. (2018). *Fatores de Risco, Proteção Psicossocial e Trabalho: Organizações que emancipam ou que matam*. Editora Uniplac.
- Zeng, X., Zhang, X., Chen, M., Liu, J., & Wu, C. (2020). The Influence of Perceived



Organizational Support on Police Job Burnout: A Moderated Mediation Model.

Frontiers in Psychology, 11, 948. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00948>

Submissão: 13/12/2023

1ª Revisão: 12/02/2024

Aceite: 16/02/2024

